



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Palinomorfos e seu significado paleoambiental da Formação Cricaré, Cretáceo Inferior da Bacia do Espírito Santo: recuperação do material palinológico e resultados preliminares
Autor	WILLIAM DA SILVEIRA FREITAS
Orientador	PAULO ALVES DE SOUZA

Palinomorfos e seu significado paleoambiental da Formação Cricaré, Cretáceo Inferior da Bacia do Espírito Santo: etapa de recuperação do material palinológico e resultados preliminares

William da Silveira Freitas, Paulo Alves de Souza (orient.) (UFRGS)

A palinologia tem como finalidade o estudo dos microfósseis de parede orgânica, os quais são comumente empregados para reconstruções paleoambientais e fins biostratigráficos. O presente trabalho tem como propósito analisar e caracterizar qualitativamente os conjuntos palinológicos de 15 amostras provenientes do poço 2-NST-1-ES, entre as profundidades de 2.529,39 e 3.278,35 m, da Formação Cricaré, Cretáceo da Bacia do Espírito Santo. Todos os procedimentos foram realizados no Laboratório de Palinologia Marleni Marques Toigo, Instituto de Geociências, UFRGS. A primeira etapa consiste na desagregação física das amostras, tomando o cuidado para não as pulverizar e assim ocorrer quebra dos palinomorfos. O conteúdo que ficou muito fino após a maceração é descartado, utilizando somente os fragmentos maiores. As amostras foram colocadas nos béqueres de 1000 ml e pesadas para anotar o peso utilizado, sempre buscando aproximar-se de 20g. Todos os béqueres foram postos nas capelas para dar seguimento a etapa de dissolução química. Dentro da capela, com o exaustor ligado, iniciou-se o teste para verificar a presença de minerais carbonáticos. Foi utilizado HCl (37%) em alguns fragmentos da amostra. Para aquelas em que houve reação, foi adicionado HCl no béquer até cobrir a amostra, aguardando-se a reação de dissolução por duas horas. O próximo passo realizado foi adicionar HF (42%) para atacar todo material silicático. Sendo assim, foi posto o reagente nos béqueres até cobrir as amostras. Posteriormente, foi feita nova adição de HCl para destruir os minerais formados durante as reações anteriores. Após cada etapa de digestão ácida, três lavagens com água destilada foram feitas com o intuito de neutralizar os reagentes. O conteúdo restante foi peneirado com duas peneiras diferentes, de modo a concentrar a fração entre 20 μm e 250 μm . Em seguida, houve a confecção das lâminas palinológicas para o estudo sob microscopia ótica, com a devida identificação, utilizando o código utilizado pelo laboratório: MP-P (Museu de Paleontologia-Palinologia), seguido da numeração sequencial do laboratório. Resultados preliminares indicam a presença de fitoclastos, matéria orgânica amorfa, esporos, grãos de pólen e mais raramente esporos de fungos. Entre os gêneros de esporos pteridofíticos, destaca-se a presença de *Cicatricosisporites* spp. Grãos de pólen gimnospérmicos são representados principalmente por *Classopollis* spp., que dominam as associações da maior parte dos níveis analisados; são registrados também grãos de pólen de *Inaperturopollenites* spp., *Gnetaceapollenites* spp., *Sergipea* spp. e mais raramente *Araucariacites* spp. Os próximos passos a serem realizados constituem-se na análise paleoambiental e no posicionamento bioestratigráfico.